



A ORIGEM DA DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Weverte Lopes Bento

Prof. Msc. Humberto Vinício Altino Filho

Curso: Educação Física Período: 8º Área de Pesquisa: Educação Física Escolar

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar e analisar os marcos históricos e os fatores que contribuíram para o cenário de desvalorização da Educação Física no contexto brasileiro. Utilizando uma abordagem qualitativa, descritiva e aplicada, a pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica que incorpora estudos prévios sobre a história da educação física no Brasil, além de discutir pesquisas que exploram as razões por trás da desvalorização sob as perspectivas dos alunos e dos professores. Os resultados destacam a necessidade de uma abordagem mais diversificada na educação física, bem como a importância de valorizar o papel do professor nesse contexto. Conclui-se que, para reverter a desvalorização da Educação Física no país, é essencial implementar estratégias que reconheçam e promovam a importância dessa disciplina, valorizando, em particular, o papel crucial desempenhado pelos professores.

Palavras-chave: Educação Física; Desvalorização; Alunos; Professores.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina fundamental no currículo educacional, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento físico, mental e social dos indivíduos. A Educação Física, como componente curricular, é essencial para o desenvolvimento da criança até a sua adolescência, principalmente por ser uma disciplina na qual muitas atividades são feitas em grupo, o que prepara os alunos diretamente para os desafios da sociedade.

Estudos anteriores revelam uma crescente desvalorização da Educação Física no Brasil. Pode-se perceber de forma bem clara que a educação física é uma das matérias menos valorizada nas escolas, uma matéria que, muitas vezes, não tem a estrutura adequada para o ensino e em alguns casos, também não há material didático específico voltado a ela, fato que é refletido por conta da falta de estrutura das escolas.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste trabalho é identificar e discutir os marcos históricos e fatores que resultaram no contexto de desvalorização da Educação Física no Brasil. Para alcançar esse objetivo, propõem-se os seguintes objetivos específicos: identificar no qual se deu a origem da desvalorização da educação física; mapear uma trajetória do que causou a desvalorização; discutir ações que poderiam ter sido tomadas na época; propor caminhos para a valorização da Educação Física nos dias atuais.

Este estudo é de grande relevância para o campo da Educação Física, uma vez que, a partir dele, pode-se discutir propostas para um problema que acompanha a Educação Física a décadas, além de trazer um apoio para os futuros professores da área, visando sempre mudar a realidade da área de atuação em que o profissional atua.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e aplicada. O objeto de estudo é a compreensão sobre fatores que levaram a um cenário de desvalorização da educação física. Para realizar esse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo por base estudos anteriores que tratam do histórico da educação física no Brasil e a discussão de pesquisas que abordaram motivos para a desvalorização do ponto de vista dos alunos e dos professores.

2.2. Breve Histórico da Educação Física

A Educação Física está presente desde os primórdios das civilizações, o campo da Educação Física foi construído e transformado ao longo do tempo, por meio do movimento constante de mudança da sociedade. Compreender o percurso histórico dessa área é relevante para que se possa fazer uma discussão acerca dos processos de valorização e desvalorização da Educação. Sendo assim, nesta seção serão apresentados alguns marcos históricos para construir uma base concisa para a questão proposta neste estudo.

O primeiro marco importante voltado à educação física aconteceu com a chegada dos jesuítas ao Brasil em meados do século XVI, que introduziram uma forma de educação física baseada em determinadas atividades físicas e esportes que

visavam uma formação integral dos indivíduos, como pode-se observar no trecho citado adiante:

Com orientação jesuítica, o atendimento e a catequização das crianças realizavam-se nas aldeias (CUSTÓDIO e HILSDORF, 1995), ou seja, os jesuítas caminhavam muitas léguas para chegar às tribos. Embora não houvesse aulas de Educação Física, as atividades ligadas ao movimento corporal estiveram asseguradas por meio da prática da peteca, arco e flecha e das atividades recreativas às quais os Inacianos não se opuseram (Arantes, 2008, p. 2).

Outro marco importante a ser citado é o momento em que a educação física ganhou o nome de ginástica e teve grande influência nos métodos ginásticos europeus, representados nas escolas Alemã, Sueca e Francesa, época essa em que também houve influência dos exércitos militares. Nesse contexto, os exercícios da ginástica passaram a fazer parte do currículo escolar, focado em tornar os alunos em homens fortes para melhor desempenho militar, aulas que, em sua maioria, eram aplicadas por soldados, sem formação na área, mas com cumprimento obrigatório dos alunos. “As práticas de exercícios físicos eram atividades obrigatórias para a formação de milícias, ligadas às organizações militares, que tinham como objetivo a defesa nacional, referendada por interesses particulares e políticos” (Benvegnú Júnior, 2011, p. 7).

A Era Vargas representa outro marco importante para a educação física. O período aconteceu entre 1932 a 1945 e a educação física passou por grandes mudanças. Getúlio Vargas, sendo presidente da época, buscava promover uma integração nacional e a formação de mão de obra saudável para um melhor desenvolvimento do país incorporando assim a educação física na agenda educacional visando a formação de uma população mais apta ao trabalho e também ao serviço militar, outro ponto importante que deve ser citado nessa recorte foi a exigência de um currículo básico voltado para a área da Educação Física, dando início ao processo de regulamentação e aptidão para com as aulas (Souza Neto *et al.*, 2004).

Essa conquista deu-se em 1939, por meio do decreto-lei n. 1.212 que criou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e estabeleceu as diretrizes para a formação profissional. Entretanto, para além do discurso de determinado grupo, tem início um processo de organização e regulamentação que irá contribuir para a constituição do campo da educação física, pois se organizou e se regulamentou a profissão entre leigos e não-leigos na constituição do seu “campo” (Souza Neto *et al.*, 2004, p. 116).

Outro marco importante aconteceu no ano de 1961, ano em que foi implantado a primeira lei de diretrizes e bases da educação nacional, Leia essa que enfatizava a importância da educação física no componente curricular nas escolas, por meio desse contexto a disciplina era vista como essencial para o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos, diante a este acontecimento a legislação buscava integrar a educação física ao currículo escolar, por meio do reconhecimento de sua relevância diante a saúde e bem estar dos estudantes (Arantes, 2008).

Em torno de 1971, a educação física escolar estava centrada em atividades físicas tradicionais muitas vezes focado em esportes competitivos, mais também em atividades recreativas, a ênfase dada nas aulas daquela época era voltada a promover aptidão física e performance atlética dos alunos, a inclusão por sua vez não era tão pronunciada quanto as aulas, focando mais no desempenho individual.

O programa recomendado para as aulas de Educação Física compreendia “um conjunto de ginástica, jogos desportos, danças e recreação, capaz de promover o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito e, de modo especial, fortalecer a vontade, formar e disciplinar hábitos sadios, adquirir habilidades, equilibrar e conservar a saúde e incentivar o espírito de equipe de modo que seja alcançado o máximo de resistência orgânica e de eficiência individual” (Arantes, 2008, p. 13).

Já nos dias de hoje a educação física escolar no Brasil tem evoluído para abordar não somente o desenvolvimento motor e aptidão física, mas também diversos aspectos sociais cognitivos e emocionais dos alunos, além da inclusão de diferentes modalidades esportivas questões históricas e culturais influenciam nas práticas escolares moldando assim o cenário da Educação Física de cada estado.

Sob essa perspectiva de ensino, o profissional deve ter em mente que seu conteúdo de ensino não se limita apenas a jogos e modalidades esportivas, mas também ginástica, danças, lutas, artes cênicas, brincadeiras e jogos populares. As práticas devem ser precedidas de aulas teóricas, que serão complementadas com atividades em sala de aula, com trabalhos de pesquisas, palestras, debates, filmes, entre outros (Benvegnú Júnior, 2011, p. 13).

Destaca-se que mesmo nesse contexto histórico já havia indícios de uma baixa valorização da Educação Física Escolar, haja vista a contrariedade das próprias famílias quando da sua inclusão no currículo por se tratar de uma atividade “não intelectual” na visão dos pais.

No ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a idéia de ginástica associava-se às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas. Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 —Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública —, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua idéia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual; Apesar em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras (Brasil, 2000).

2.3. Desvalorização da Educação Física Escolar: contextos e discussões

Mesmo sendo uma disciplina de grande importância para a interação, inclusão e desenvolvimento, alguns alunos ainda preferem optar por não participar de forma ativa nas aulas de Educação Física. Pode-se observar que um dos fatores pelo qual o desinteresse nas aulas de educação física se dá por conta de as aulas muitas vezes serem voltadas ao futsal, apesar de ser um esporte de grande visibilidade em território nacional e também por ser um esporte de fácil acesso dentro das escolas, o que faz com que muitos dos professores utilizem desse esporte para apresentar suas aulas, essa realidade acaba por não abranger a todos os alunos.

O protagonismo do futebol se dá pelo fato de ter grande visibilidade na sociedade brasileira, além de estar enraizada como o esporte de fácil acesso e mais praticado fora das escolas. A pesquisa de Silva (2021) traz relatos de estudantes que se sentem excluídos e desmotivados a praticarem o futebol: as estudantes destacaram a falta de respeito e a insensibilidade dos meninos para com elas. Ao mesmo tempo, evidenciaram como as diferenças entre os sexos eram exploradas de maneira hierarquizada, alimentando nas alunas o desinteresse pelas aulas, quando não eram excluídas ou escanteadas pela ausência de alternativas, que deveriam ser apresentadas pelo professor (Weber *et al.*, 2023, p. 2499).

Esses mesmos autores afirmam que é interessante observar que o desinteresse dos estudantes pela aula de Educação Física pode realmente estar relacionado a vários fatores, e o medo da competição e possíveis constrangimentos é certamente um deles. Este é um fenômeno que pode afetar a autoestima e a motivação dos alunos para participar ativamente das atividades físicas.

Através de uma pesquisa envolvendo 10 escolas e com total de 1084 questionários respondidos por alunos de 2º e 3º ano do Ensino Médio, os resultados apontaram que alunos com alta habilidade possuem sete vezes mais chances de estarem satisfeitos com as aulas de Educação Física do que os alunos com baixa habilidade e três vezes mais chances de estarem satisfeitos com as aulas de educação física do que os alunos com média habilidade. Além disso, os alunos que praticam esportes extracurriculares têm mais chance de estarem satisfeitos com as aulas de Educação Física. Estes dados indicam que o espaço da aula é ainda destinado aos que possuem habilidades corporais (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015).

Diante do exposto, é fundamental direcionar nossa atenção para a relevância de uma educação física abrangente e significativa para os alunos. Essa disciplina desempenha um papel crucial na formação de uma parcela significativa da sociedade por meio de atividades físicas, tais como trabalho em equipe, auxílio aos colegas com maiores dificuldades, desenvolvimento do espírito de liderança e promoção da interação coletiva. Ao invés de se concentrar exclusivamente nos alunos com habilidades motoras destacadas, o foco do professor deve ser na facilitação da interação e cooperação de toda a turma.

Esses são aspectos que não apenas moldam os alunos para a vida adulta, mas também contribuem para seu desenvolvimento tanto no âmbito profissional quanto no

esportivo. Torna-se evidente que ser um bom atleta está intrinsecamente ligado a ser um bom aluno na disciplina de educação física no passado. Portanto, é imperativo que a abordagem educacional nessa área transcenda a busca por desempenhos individuais excepcionais, visando cultivar habilidades sociais e de colaboração que serão valiosas ao longo de suas vidas.

Considerando que a Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos, reconhecemos a importância do envolvimento constante do professor na formação continuada. Nesse sentido, destaca-se a importância de os educadores não apenas compreenderem a realidade e as particularidades de cada aluno, mas também considerarem esses aspectos ao planejar e conduzir suas práticas pedagógicas (Weber *et al.*, 2023).

Nesse contexto, é importante trazer também a visão docente sobre esse tema. Uma pesquisa com 16 professores de educação física que apresentam experiência na área de ensino há mais de quatro anos, nas escolas municipais estaduais de Maringá e Paraná, foi realizada com o objetivo de compreender o significado da experiência desses professores e também as suas experiências em relação à carreira de docente. Os participantes foram entrevistados individualmente, a pesquisa apresentou questões semiestruturadas abordando o desejo de permanecer na profissão ou abandonar. Diante aos resultados apresentados na pesquisa, grande parte dos professores expressou desejo de abandonar a profissão, principalmente devido à desvalorização financeira, mas também diante a outros fatores como indisciplina dos alunos, discordância com os políticas educacionais e até agressão física e estresse relacionado ao trabalho, Além de um salário baixo como foi apontado diante a maioria dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

Nesse sentido, constatou-se que grande parte dos professores (11 participantes) demonstrou o desejo de desistir da profissão. Dentre todos os professores investigados, apenas três professores com um e dois anos de carreira destacam o desejo de abandonar a área da docência em educação física por completo. Os motivos que levam ao desejo de abandonar a profissão estão associados à desvalorização financeira, à indisciplina dos alunos, à não concordância com as políticas implantadas pelas redes de ensino, à agressão física contra o professor e ao estresse ocasionado pelo trabalho (Favatto; Both, 2019, p. 130).

Por outro lado, alguns indivíduos que representam a minoria envolvidos nas pesquisas disseram que querem permanecer na carreira, pois diante aquele serviço eles encontravam estabilidade no emprego, identificação como professor e satisfação em trabalhar com as crianças.

O amor pela profissão, a satisfação de trabalhar com crianças e a importância do papel dos professores de educação física na formação dos alunos foram identificados nos relatos de alguns professores como fatores motivadores da permanência na docência. De fato, o gostar do que se faz e o entusiasmo pelo trabalho evidenciado nos professores de educação física na entrada da carreira evidenciaram-se como fatores primordiais para a motivação de permanecer no trabalho (Flores *et al.*, 2010). Nesse sentido, observa-se que o início da carreira do docente é o momento de consonância entre ideais e projetos da vida (Farias e Nascimento, 2012). Nessa fase, os professores

apresentam grande entusiasmo na docência (Huberman, 2000; Shoval et al., 2010; Gariglio, 2017), esse é o momento compreendido como uma descoberta positiva da responsabilidade de ser um profissional que faz parte de um corpo docente (Gariglio, 2017) que atua em prol do sistema educativo e da formação humana de seus alunos (Favatto; Both, 2019, p. 132).

Diante disso, pode-se notar que fatores como a remuneração insatisfatória, estresse e falta de identificação com políticas e educacionais e desafios no ambiente escolar influenciam fortemente no desejo de abandonar a carreira com o docente na disciplina de educação física. Enquanto, com uma média um pouco menor, alguns dos indivíduos envolvidos na pesquisa ainda se identificam muito com a profissão o que motiva a sua permanência nela.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar e discutir os marcos históricos e fatores que resultaram no contexto de desvalorização da Educação Física no Brasil. Diante das visões dos alunos e professores, pode-se concluir que existem caminhos para reverter tal situação nos mais diversos setores. O professor pode fazer uma abordagem mais inclusiva e diversificada, priorizando não apenas as atividades esportivas tradicionais, mais também modalidades como dança, lita, artes cênicas e jogos populares, atividades essas que enfatizam não apenas o desenvolvimento motor dos alunos mais também o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Outro aspecto importante que deve ser repensado é o foco excessivo em determinadas modalidades, pois este foco pode levar a exclusão de alunos com menos habilidades em esportes tradicionais, e de extrema necessidade que o professor saiba criar um ambiente inclusivo, que promova participação de todos, independente de suas habilidades físicas.

Além disso, o investimento na formação continuada de professores é um ponto muito importante, isso implica na capacitação contínua, para que os educadores estejam sempre atualizados com diversas abordagens pedagógicas, o que possibilita a adaptação às necessidades diversificadas dos alunos. É essencial investir na valorização e reconhecimento dos professores da disciplina de educação física, por meio da proposição de políticas públicas educacionais que incentivem o papel do professor na área, além disso assegurar condições de trabalho adequada para os profissionais como salários justos e uma carga horária que permite um trabalho de qualidade.

Portanto, para que haja uma valorização da Educação Física no Brasil é necessário desenvolver um ambiente de trabalho valorizado e respeitado, essas ações por si só já contribuem significativamente para elevar a disciplina e reafirmar o papel fundamental dos professores na formação integral dos alunos.

4.REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Cristina. A história da educação física escolar no Brasil. **Revista Digital**, p. 1-18, 2008.

BENVEGNÚ JÚNIOR, Arnaldo Elói. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de educação do IDEAU**, Alto Uruguai-RS, v. 6, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília:MEC/SEB, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-daescola/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 13 set. 2023.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 127-134, 2019.

SOUZA NETO, Samuel de *et al.* A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.

WEBER, Talia Vitória *et al.* O desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 3, p. 2491-2507, 2023.